

Jornal das Taipas

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

REDATOR - Delegado da Empresa: Guido Frederico von Duellinger

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPÚBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA

Assinatura: por trim. 2450 esc. Para o Brasil
3040 esc. (moeda fraca). Num. avulso 20 cents.
(Pagamento adiantado).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anúncios: cada linha 335 cent. Repetição 1-5.
Anúncios permanentes, preço convencional.

MELHORIA CAMBIAL

Continua a melhoria da divisa cambial há dias manifestada, o que não pode deixar de influir, beneficamente, na situação económica do paiz, traduzindo, ao mesmo tempo, um estado de confiança na praça, o que nos apraz registar. Pode dizer-se que voltou a normalidade, tendo os Bancos o habitual movimento. Está, pois, afastada a hipótese de uma crise que se receou viesse a tomar bem maiores proporções.

O público desprezou os bons pessimistas d'aqueles que só pensam em provocar para a nacionalidade e para a República graves horas de desalento e mesmo de tragedia, uns obedecendo a cegas paixões de incompreensível sectarismo político, ainda que prejudiquem o futuro da Patria, e outros estimulados por um espírito de maldosa ganancia, contra o qual as pessoas bem intencionadas tem de reagir. Decorreram, com absoluta normalidade, as transações do mercado, na plena confiança encontrando os Bancos e o público a melhor maneira de enfrentar um momento difícil. Se somos os primeiros a reconhecer e a combater o exagerado criterio mercantilista que caracteriza a nossa praga, em todos os ramos do comércio, desde as operações bancárias, tão fállas, na maior parte dos casos, da função económica que as instituições de crédito compete, até às simples transações de

mercadorias, nenhum prazer sentiríamos vendo atingidos os principaes estabelecimentos do paiz, tanto pelo que em si de vêm representar, por mais artificiosa que fosse a vida de alguns, como pelas consequencias sobrevindas, pois seriam arrastadas muitas economias e prejudicadas muitas e benéficas iniciativas, cujo somatório se traduz, afinal, na riqueza colectiva.

Mas o escalo começa a valorizar-se. A libra desceu a uma cotação verdadeiramente animadora, e todos sabemos quanto isso se reflete na valorização da economia nacional. A procura do papel tem sido maior, o que demonstra que as disponibilidades voltam a reaparecer.

E' claro que o comércio, a industria e a agricultura lutam ainda com grandes dificuldades, sendo absolutamente indispensável que o Governo não demore o auxilio que possa já legitimamente conceder-lhes, para não vir a haver-se uma grande crise de trabalho, a primeira depois da guerra, e, com ela, a diminuição ainda maior do volume das exportações, o que seria lamentavel quando, precisamente, carecemos de empregar todos os esforços no sentido de conseguir o equilíbrio da balança comercial.

Registando, com agrado a melhoria do cambio, não deixamos de manifestar o desejo de que ela

inopportuna intervenção oficial, contra-indicada neste momento, pois é preciso forçar as cambiais guardadas a virarem ao mercado, o que só pode conseguir-se pela necessidade da sua conversão em escudos. Nas conferências internacionaes tem sido aconselhada a abstenção do Estado em matéria tão delicada, a verdade é que a moral do nosso paiz é de tal natureza que por vezes se impõe a intervenção oficial. E' preciso, no entanto, que ela se dê com oportunidade e com inteligencia.

(Num diário de Lisboa)

Sem nos amofinarmos

Nada teríamos que responder as suas aguinhadissimas e... pouco tempo colunas que a «Democracia» de hoje, nos dirige no seu ultimo numero, se não quizessemos deixar bem acentuada aquilo que, aliás se constituta em evidência do artigo que teve a má sorte de acirrar, da mais, a inexplicável ira de u «Democracia». Nesse ira, nada hinde se possa concluir que tivemos qualquer intenção de agredir alguém, e o advogado cujo nome a «Democracia» cita, que sempre nos mereceu respeito e consideração, inteligente como é, provavelmente não terá gostado mais da atitude da «Democracia» do que da nossa.

Escrevemos o artigo com um fim único: é de repelir as palavras desprisadoras com que a «Democracia» se referiu à cidade de Guimarães. Esse insulto resalta bora clara do nosso artigo e, do que nele dissemos, não temos que nos arrependar. Bem satisfeitos estamos aí, porque com ele conseguimos que a cidade de Guimarães não continuasse a ser enxovalhada, passando o furor do nosso colega a cair sólamente sobre nós. Isso se verifica das tres estiradas celulas que nos sugerem estas simples considerações.

Visto que a «Democracia» se contenta com de-carregar sobre nós a sua bala, embora de forma que está bem longe de corresponder à boa educação das pessoas limpas, que são todas as que conhecemos do seu corpo redactoria, tal nos é

absolutamente indiferente. Pode continuar a ventade, enquanto lhe der gosto e lhe útil para um mais completo desafogo.

E, sobre abusos de autoridade, nem sequer lhe lembraríamos aquele ditado dos telhados de vidro se, pelo motivo que apontamos, não tivessemos de escrever estas linhas.

A carestia do papel e a vida difícil dos jornais

Os jornais de Lisboa e Porto tem traido desenhados artigos sobre a situação critica que atravessam, pela subida assombrosa do papel e outros materiais indispensáveis à sua publicação, dando a entender que se isto não se modifica, muitos deles tem de desaparecer.

Ninguém calcula as grandes dificuldades com que luta hoje um jornal para se sustentar.

Uma grande parte dos jornais portugueses, tanto das cidades como da província, dão prejuízo.

Pela parte que nos diz respeito confessamos que nos aguentamos a muito custo, mesmo com grande sacrifício.

Se o governo não se resolve a beneficiar os jornais abolindo os direitos sobre o papel, libertando-os de contribuições e reduzindo-lhes a franquia, a imprensa sucumbe em breves meses.

Que ponham aqui os filhos alguns dos nossos

assinantes que tanto lhes custa a pagar as suas assinaturas em débito.

Da carteira

Acompanhado de sua extremo-sa esposa e filhos, encontra-se na sua casa de S. Martinho de Sande, o nosso prezado amigo sr. Augusto Sousa Machado, importante comerciante do Porto.

Fez anos no passado dia 23 a dedicada esposa do nosso gal e prestimoso amigo sr. Arnaldo Autunes de Oliveira, benquisto comerciante desta poroção.

Felicitações.

Encontra-se nestas termas, o nosso talentoso e muito prestativo amigo sr. Maximino Carvalho, mimosa poeta de Vieira do Minho.

Esteve no passado domingo entre nós o nosso amigo sr. José Pinto Fernandes.

Vimos no passado domingo nesta poroção, o bravo capitão sr. Luiz de Pina, de Guimarães.

A noite de bambos estão entre nós os srs. António F. de Castro, vereador municipal de Guimarães, Alvaro Penaforte, escrivão em Celorico de Basto, José de Sa Marques, importante comerciante em Lisboa e dr. Francisco Miranda, distinto clinico em Felgueiras.

De visita a seu irmão o nosso amigo sr. Manuel de Freitas, esteve aqui no domingo passado, o sr. António Morgues de Freitas, advogado, comitanciano do Porto.

NOTICÉARIO

Torneio automobilista

A festa dos pobres

Foi sob todos os pontos de vista interessante a festa realizada no preterido domingo no parque do Hotel das Termas. O torneio automobilista foi largamente concorrido, constituindo um agradável passatempo para a nossa sociedade elegante que o distinguiu com uma larga e selecta assistencia e resultou uma boa colheita pecuniária que vai mitigar a fome aos pobresinhos da povoação e proporcionar-lhes inovidaveis momentos de grato conforto.

Ao concurso ocorreram os nossos melhores amadores, venho-se exibir os seus

